

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai o índice de preços ao consumidor (IPC)(Mensal e Trimestral);
- **Espanha:** Sai o índice de preços ao consumidor (IPC)(Mensal e Anual);
- **Índia:** Sai o índice de preços ao consumidor (IPC)(Mensal e Anual) e a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Itália:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Portugal:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Europa:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Estados Unidos:** Saem as Expectativas de inflação Michigan, a Confiança do consumidor Michigan e o índice de condições atuais da economia norte americana.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Top 10 eólico de 2015

Fonte: Agência Canal Energia



O Brasil entrou no Top 10 eólico em 2015, com contribuição recorde de 2,75 GW de novas instalações. No mundo, a indústria de energia eólica instalou, ao todo, 63,01 GW, configurando um crescimento anual de mercado de 22%, segundo o *Global Wind Energy Council* (GWEC). No acumulado, a capacidade mundial total foi elevada em 17%, atingindo 432,42 GW no final de 2015. O mercado chinês, de acordo com o levantamento, foi mais uma vez o maior do mundo, adicionando 30,50 GW de nova capacidade, cerca de 50% do total, seguido pelos Estados Unidos, que atingiu 8,60 GW; Alemanha, com 6,01 GW; e Brasil, com 2,75 GW. Considerando a capacidade acumulada, o Brasil atingiu 8,72 GW e garantiu a 10ª posição no *ranking* mundial, justificando o crescimento verificado de 46%. Os três primeiros colocados, China, Estados Unidos e Alemanha, tem, respectivamente, 145,10 GW, 74,47 GW e 44,95 GW. De acordo com a ABEeólica, os 8,72 GW representaram para o país um investimento total acumulado superior a R\$ 52 bilhões. Além disso, em índices sustentáveis, foram, ao todo, 130 mil empregos gerados distribuídos por toda a cadeia produtiva, cerca de 15 milhões de residências sendo abastecidas e cerca de 16 milhões de toneladas de CO2 evitadas.

✓ **Nova tecnologia visa baratear a energia solar fotovoltaica**

Fonte: Procel Info



Um novo material desenvolvido por cientistas da Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL), na Suíça, promete mudar radicalmente este cenário de energia solar fotovoltaica. Por meio de engenharia molecular, eles criaram moléculas de FDT (fluoreno-ditiofeno dissimétrico), material capaz de transportar cargas positivas dentro dos painéis solares. Esta função é essencial para que as placas funcionem, mas, até hoje, os transportadores de carga eram muito caros. De acordo com os cientistas, o FDT custa 1/5 do preço dos outros produtos e eleva a eficiência energética em 20,2%, enquanto os painéis que estão hoje no mercado conseguem 14%. O FDT pode, também, ser facilmente modificado, segundo os pesquisadores. Isso permitiria o aumento do leque de opções para construir vários modelos de placas fotovoltaicas. As novas placas de FDT são formadas a partir da perovskita, mineral que assume a forma de cristais e é largamente utilizado para equipamentos de energia solar. No Brasil, com a tecnologia atual, gasta-se em média R\$ 17 mil para ter energia solar em casa. A redução no preço fica ainda mais atraente quando se percebe como este novo tipo de placa é mais eficiente do que as que são usadas hoje em dia.

✓ **Distrito Federal pode opinar sobre uso da energia solar**

Fonte: Ambiente Energia



O site da Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal está recebendo opiniões e sugestões da população local sobre o uso de energia solar na capital. As opiniões vão ser organizadas pela pasta e apresentadas ao governador Rodrigo Rollemberg. A ação faz parte da divulgação do programa “Brasília Solar” que começou a ser elaborado em 2015, e procura incentivar o uso de energia fotovoltaica. Ao ser finalizado, o programa irá disponibilizar também no site da secretaria uma carta-consulta com 30 páginas de informações sobre o programa, como contextualização climática e potencial de produção de energia solar no DF. No ano passado, o governo anunciou a instalação de sistema de produção de energia solar em 17 escolas públicas do DF. Representantes da secretaria afirmam que somente os telhados do Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte têm capacidade para suprir a demanda de energia de todo o DF.

✓ **Contratação excepcional de 124,8 MW para o Amazonas**

Fonte: MME/Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia reconheceu, em caráter excepcional, a necessidade de contratação de locação de unidades geradoras no montante de 124,8 MW para atender 91 localidades dos sistemas isolados da área de concessão da Amazonas Distribuidora de Energia. O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico já havia recomendado a contratação, validada pelo Grupo Técnico de Operação do Norte (GTON), devido à situação de risco no atendimento às regiões. Segundo a portaria nº 25, publicada hoje no Diário Oficial da União, a contratação deverá ser realizada pela própria Amazonas Distribuidora e o prazo da contratação excepcional será até a efetiva entrada em operação da geração térmica resultante de licitação a ser definida pela Aneel.

✓ Preços do petróleo apresentam alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres nesta sexta-feira (12). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 27,36, registrando um avanço da ordem de 4,39% em relação ao fechamento de quinta-feira (11). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 31,42, também registrando uma alta de 4,52%, igualmente em relação ao fechamento de quinta.

✓ Eólica Boa Esperança I é enquadrada no Reidi

Fonte: Canal Energia



A Central Geradora Eólica Boa Esperança I, da Gestamp Eólica, foi enquadrada no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura. A portaria do Ministério de Minas e Energia foi publicado na edição dessa sexta-feira, 12 de fevereiro, do Diário Oficial da União. Localizado no município de Jardim de Angicos, no Rio Grande do Norte, o projeto é composto por 14 unidades de geração com um total de 28 MW de capacidade instalada. O investimento estimado sem a incidência de PIS/Pasep e Cofins é de R\$ 175,881 milhões.

✓ Suspensão da recontabilização da matriz incentivada

Fonte: ABRAPCH



A Agência Nacional de Energia Elétrica suspendeu a recontabilização da matriz de comercialização de energia elétrica incentivada relativa a operações de compra e venda de energia elétrica. Foi concedido efeito suspensivo ao pedido de impugnação apresentado pelas empresas Clime Trading Comercializadora de Energia, Nova Energia Trading, BTG Pactual Comercializadora de Energia e Comerc *Power Trading* relativo a decisão da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica de proceder com a recontabilização. A recontabilização aconteceria porque a CCEE identificou operações supostamente anormais no registro de volumes de energia com desconto de 100% no fio. Os agentes entraram com pedidos de reconsideração na própria CCEE, que foram negados. De acordo com a Câmara, a decisão foi mantida porque os argumentos apresentados pelos agentes “não ensejaram reconsideração da decisão tomada pelo Conselho de Administração”. As comercializadoras alegam que não há erro nas operações e que elas são benéficas para o mercado e para o consumidor de energia. O tema ainda será debatido pela diretoria da Aneel.

✓ Carga de energia recuou em janeiro no Brasil

Fonte: ONS



A carga de energia verificada do Sistema Interligado Nacional (SIN) atingiu 65.608 MW médios em janeiro, conforme divulgado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Realizado os ajustes sazonais, o valor foi equivalente a uma queda de 1,1%, na margem. Contribuíram para o resultado as regiões Nordeste, Norte e Sudeste/Centro-Oeste, com retrações de 5,7%, 2,5% e 0,5%, nessa ordem. Em sentido oposto, o Sul teve alta de 2,2%, na mesma métrica. Na comparação com mesmo período do ano anterior, a variação negativa foi de 5,7% na carga de energia total.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Superávit comercial na 1ª semana de fevereiro no Brasil

Fonte: MDIC

Até a 1ª semana de fevereiro, as exportações totalizaram US\$ 14,849 bilhões e as importações, US\$ 12,765 bilhões, gerando superávit US\$ 2,084 bilhões. O Brasil registrou um superávit de US\$ 1,162 bilhão na balança comercial na 1ª semana de fevereiro (entre os dias 1º e 7), informou a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O número reflete exportações de US\$ 3,604 bilhões e importações de US\$ 2,442 bilhões. Tal resultado foi impulsionado pelos aumentos nas vendas produtos semimanufaturados (44,7%), principalmente açúcar em bruto, ouro em forma semimanufaturada, catodos de cobre, celulose, madeira serrada, alumínio em bruto, couros e peles, ferro-ligas, e manufaturados (10,6%), por conta de tubos flexíveis de ferro e aço, etanol, suco de laranja não congelado, automóveis, polímeros plásticos, laminados planos, açúcar refinado, medicamentos, bombas e compressores, veículos de carga. Por outro lado, queda nas vendas de produtos básicos (-7,9%), especialmente soja em grão, minério de ferro, petróleo em bruto, farelo de soja, café em grão, fumo em folhas, carne de frango. No comparativo com janeiro deste ano, houve queda nas importações de 5,4%, por conta de veículos automóveis e partes (-30,3%), químicos orgânicos e inorgânicos (-26,8%), siderúrgicos (-22,9%) e equipamentos mecânicos (+18,1%). Até a 1ª semana de fevereiro, as exportações totalizaram US\$ 14,849 bilhões e as importações chegaram a US\$ 12,765 bilhões, o que gerou um superávit US\$ 2,084 bilhões. Em igual período de 2015 havia déficit de US\$ 3,195 bilhões. As exportações acumularam média diária de US\$ 594 milhões no ano, valor 11,2% menor que o verificado no mesmo período de 2015 (US\$ 668,5 milhões). Já as importações apresentaram desempenho médio diário de US\$ 510,6 milhões, 35,5% abaixo do registrado no mesmo período de 2015 (US\$ 791,4 milhões). No ano, a corrente de comércio soma US\$ 27,614 bilhões, com desempenho médio diário de US\$ 1,104 bilhão, 24,3% menos que o verificado em 2015 (US\$ 1,460 bilhão).

✓ IGP-M sobe na 1ª prévia de fevereiro

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) subiu 1,23% na 1ª prévia de fevereiro, ante avanço de 0,41% na 1ª prévia do mesmo índice em janeiro, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o índice acumula aumentos de 2,38% no ano e de 12,01% em 12 meses. A FGV informou ainda os resultados dos três indicadores que compõem a 1ª prévia do IGP-M de fevereiro. O IPA-M, que representa os preços no atacado, subiu 1,44% neste mês, em relação à alta de 0,35% na 1ª prévia de janeiro. O IPC-M, que corresponde à inflação no varejo, apresentou alta de 1,07% na leitura anunciada hoje, após subir 0,73% no mês passado. Já o INCC-M, que mensura o custo da construção, teve elevação de 0,31%, após registrar aumento de 0,05% na mesma base de comparação. O período de coleta de preços para cálculo do índice anunciado há pouco foi de 21 a 31 de janeiro. No dado fechado do IGP-M do mês passado, a alta foi de 1,14%. A inflação dos produtos agropecuários acelerou no atacado. Os preços subiram 2,18% na 1ª prévia do IGP-M de fevereiro, após alta de 1,08% na 1ª

prévia de janeiro. A inflação industrial atacadista também ganhou força e registrou alta de 1,13% na leitura divulgada, contra avanço de 0,06% na mesma base de comparação. Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais subiram 1,27% na primeira prévia deste mês, em comparação com a alta de 0,89% em igual prévia de janeiro. Os preços dos bens intermediários, por sua vez, tiveram alta de 1,26% na leitura anunciada hoje, após avançarem 0,23% na primeira prévia do mês passado. Já os preços das matérias-primas brutas tiveram aumento de 1,87%, ante recuo de 0,15% na mesma base de comparação.

✓ **Dólar opera em baixa sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar passou a operar em baixa ante o real nesta sexta-feira (12), após ter chegado a R\$ 4,00, influenciado pela cautela em relação à saúde da economia global e às perspectivas no Brasil. Às 15h03, a moeda norte-americana recuava 0,15%, vendida a R\$ 3,9776. Temores de que a fraqueza na economia chinesa e o tombo dos preços do petróleo contaminem a economia global vêm reduzindo o apetite por ativos de maior risco e pressionando moedas emergentes, como o real. Declarações do ministro da Energia dos Emirados Árabes Unidos, Suhail bin Mohammed al-Mazrouei, alimentaram expectativas de corte coordenado na produção de petróleo, elevando os preços da *commodity* nesta sessão. Esse movimento serviu de gatilho para melhora no sentimento nos mercados globais, mas operadores ressaltavam que o humor continuava frágil. No cenário brasileiro, investidores permaneciam apreensivos com as perspectivas no Brasil, após o governo adiar para março o anúncio do corte no Orçamento de 2016 que será ainda menor do que o planejado.

✓ **PIB da Área do Euro cresceu em 2015**

Fonte: Valor Econômico

Em 2015, a economia europeia manteve a tendência de recuperação exibida desde o final de 2014, com crescimento de 1,5%, sucedendo expansão de 0,9% no ano anterior e retração de 0,2% em 2013. No último trimestre de 2015, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3%, com destaque positivo para o desempenho da economia espanhola, que exibiu expansão de 0,8% pelo 2º trimestre consecutivo. Entre os maiores países do bloco, a França desacelerou de uma alta de 0,3% para 0,2% entre o 2º e o 3º trimestre, enquanto a Alemanha manteve expansão de 0,3%.

✓ **PIB de Portugal aumenta no 4º trimestre de 2015 sobre o anterior**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu 0,2% no 4º trimestre de 2015, na comparação com o trimestre anterior. Na comparação anual, o PIB avançou 1,2% no 4º trimestre, segundo dados preliminares divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) do país. O avanço de 1,2% no PIB do 4º trimestre na comparação anual representa uma desaceleração, se comparado com a alta de 1,4% do 3º trimestre. De acordo com o INE, a contribuição positiva da demanda interna para o PIB diminuiu no 4º trimestre, diante, em grande medida, da desaceleração do investimento. Em todo o ano de 2015, por sua vez, o PIB de Portugal registrou avanço de 1,5%. Em 2014, o avanço no PIB havia sido de 0,9% no país.

✓ **PIB da Itália cresce no 4º trimestre de 2015 sobre o anterior**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Produto Interno Bruto (PIB) da Itália no quarto trimestre de 2015 registrou alta de 0,1% sobre o trimestre anterior, segundo números preliminares divulgados pelo instituto de estatísticas do país, o Istat. Na comparação anual, o PIB italiano cresceu 1,0% sobre o 4º trimestre do ano anterior. Nesse caso, analistas previam avanço de 1,2%. O resultado ficou, portanto, também abaixo da expectativa dos economistas ouvidos. Em todo o ano de 2015, o PIB da Itália cresceu apenas 0,6%, sem conseguir atingir a estimativa do governo de um avanço de 0,8%. Segundo o Istat, o impulso no crescimento do 4º trimestre foi freado pela queda no setor industrial, que

contrabalançou em parte os avanços dos setores agrícola e de serviços. A demanda doméstica caiu, mas foi compensada por um aumento na demanda externa..

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Vendas de materiais de construção caem em janeiro no Brasil

Fonte: Abramat

As vendas de materiais de construção caíram 20,5%, em janeiro, comparadas ao mesmo período do ano passado. Essa foi a 24ª queda consecutiva na comparação anual. No entanto, na comparação com o mês anterior – dezembro de 2015 – o setor obteve alta de 5% no faturamento. Já no acumulado dos últimos 12 meses, houve recuo de 13,9%. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). Na comparação com janeiro de 2015, foram verificadas quedas tanto no faturamento dos materiais de base (-19,9%) quanto nos itens de acabamento (-21,4%). Sobre dezembro último, porém, as vendas de materiais de base aumentaram 2,9%, e no caso dos itens de acabamento houve alta de 8,5%. Nos últimos 12 meses, os materiais de base apresentaram recuo de 12,5% e os de acabamento queda de 16,2%. Para esse primeiro trimestre, o setor prevê redução nas vendas de 4,5%. Nesse cálculo foi considerado o fato de que as famílias sempre têm o orçamento mais apertado no início do ano por causa do pagamento de impostos e da compra de materiais escolares. A previsão também considerou o fato de as chuvas mais intensas terem prejudicado o andamento das obras e incluiu ainda a possibilidade de um impacto negativo pelo temor do desemprego e pela falta de confiança dos empresários.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
12/02/2016			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN N1	6,35	R\$ 1,34	↑
CIELO ON NM	5,87	R\$ 29,75	↑
SID NACIONAL ON	4,38	R\$ 4,05	↑
RUMO LOG ON NM	3,88	R\$ 2,14	↑
PETROBRAS ON NM**	3,55	R\$ 6,12	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
12/02/2016			
Desempenho da bolsa			
COPEL PNB N1**	-0,81	R\$ 22,16	↓
OI ON N1	-0,49	R\$ 2,03	↓
MARFRIG ON NM	-0,34	R\$ 5,88	↓
ENERGIAS BRON NM**	-0,33	R\$ 12,06	↓
CESP PNB N1**	-0,23	R\$ 13,13	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 12/02/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,9884	3,9891
	Euro (Ptax*)	↑	4,4905	4,4921

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-2,40	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	...	0,96	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	...	0,90	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	...	0,44	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

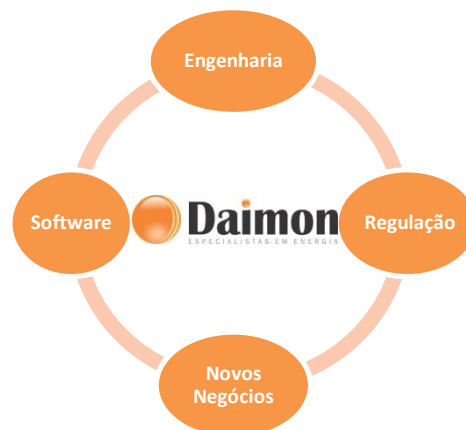
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.